ANNO XVI — Lisboa, 15 de Março de 1914 — NUMERO 366

Redacção e administração
Praça dos Restauradores, 43 a 49

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercia
Praça dos Restauradores, 27

SUMMARIO: A primeira pedra — Musica symbolica e philosophica — Hortence Fontana — Concertos — Noticiario

EM BAYREUTH

A primeira pedra

(1872)

A silenciosa e morna cidade bavara ia ser consagrada, n'esse dia, por um acontecimento da mais alta importancia para a historia da arte — a collocação da primeira pedra do *Festspielhaus*.

Acorriam de toda a parte os convidados. Na modesta gare de Bayreuth, acotovellavam-se os viajantes illustres de todos os pontos da Allemanha e até do estrangeiro, os artistas, os cantores, os simples curiosos. No pequeno theatro local, o mestre recebia todos e por todos era acclamado. Depois, cada visitante era conduzido ao bairro e á casa, onde devia hospedar-se.

Quando tudo estava a postos, marcou-se o primeiro ensaio da *Nona*, com cuja audição se devia solemnisar o grande acontecimento. Eram 100 os instrumentistas que deviam executar a maravilhosa symphonia e o *quarteto* distinguia-se sobretudo pela presença dos mais afamados *concertmeister*, Wilhelmy, grande mestre de violino, e Grün, Singer, Wille, Fleischauer, Hackmann, etc.

Depois de varias repetições parciaes, a que a verve e finura de observação do auctor do *Crepusculo* imprimiu um interesse extraordinario, procedeu-se emfim, em 21 de maio, ao ensaio geral. A sala estava replecta, como se se tratasse de uma festa. Ricardo Wagner estava de optimo humor, e dirigia-se ora aos executantes ora ao publico com ar prasenteiro e despreoccupado. Em certo momento, referindo-se á ausencia da imprensa official, declarou: — «Aqui não ha programmas, não ha annuncios nem cartazes nas esquinas.

Isto é musica para nós mesmos e a nossa intenção é mostrar á gente como se interpreta Beethoven. Se alguem pensar em criticar-nos, que vá para o diabo!»

Depois do ensaio houve uma excursão á *Fantasie* e devia haver uma serenata em honra do mestre, dada pelo *Liederkranz* de Bayreuth, mas que foi interrompida pela chuva. Foi ainda a chuva que prejudicou, no dia seguinte, o cortejo que se devia reunir na *Jagerstrasse*, hoje *Bahnhof strasse*.

Mas o grande acontecimento para Wagner, n'essa manhã chuvosa e parda, foi o telegramma do seu real protector e amigo, Luiz II da Baviera, que lhe dizia: — «Do mais profundo da minha alma envio-lhe, caro amigo, os meus votos mais calorosos e sinceros, n'este dia capital para toda a Allemanha. Abençoada seja a grande empreza do anno proximo! Hoje mais que nunca o acompanho em espirito!»

***

Aglomerava-se a multidão no local onde mais tarde havia de ser o *Festspielhaus*. Grandes mastros adornados de bandeiras e flamulas circunscreviam a aria que havia sido concedida á futura construcção, e,

em volta, elevavam-se as tribunas e os estrados.

Emquanto as bandas executavam a *Huldigungsmarsch*, foi descida a pedra e segura com maçonaria. Junto a essa pedra ficou uma caixa contendo diversos documento commemorativos: O telegramma de Luiz II, um authographo do proprio Wagner, um exemplar dos estatutos do *Richard Wagner Verein*, de Mannhein, um officio de felicitação dos dois collegios commerciaes de Bayreuth, diversas moedas antigas, uma *vereinsthaler* bavara, e uma peça alleman de 20 marcos.

Então, Ricardo Wagner tomou o martelo e bateu as tres primeiras pancadas, pronunciando estas palavras: — «Sê abençoada, ó minha pedra, conserva-te firme durante longo tempo.»

Quando se voltou para entregar o martelo, o genial auctor da *Tetralogia* e do *Parsifal* estava branco como a cêra e tinha os olhos rasos de lagrimas.

Depois do mestre, avançaram os membros do *Verwaltuugsrath*, o burgomestre Munckers, o banqueiro Féustel, a quem Wagner deveu toda a *mise-en-scène* d'esta solemnidade, o advogado Kafferlein, os Patronos, o architecto e numerosas pessoas da assistencia. Magnifica de ver-se era a estatura colossal do cantor Niemann, quando, representação viva de um heroe wagneriano, se dispoz a despedir um duro golpe sobre a pedra fundamental d'aquelle verdadeiro templo d'arte. Wagner estreitou-lhe as mãos com mal disfaçada emoção.

***

Ao meio dia teve logar na sala do antigo theatro uma sessão solemne, em que tomou a palavrá o burgomestre para saudar, na qualidade de representante da cidade, os patronos e protectores da empreza, assim como todos os artistas que ali se achavam presentes. Terminou a allocução com um triplo *hoch* á arte alleman, aos seus mestres e aos seus proselytos.

Em seguida fallou Wagner que dirigindo-se aos seus *fieis*, exclamou: — E' a vós que eu devo a fortuna de occupar um logar que artista algum occupou antes de mim. Tivesteis confiança no meu projecto de crear um theatro allemão para os allemães e hoje assentamos a primeira pedra do edificio que ha-de servir para a realisação d'esse projecto.»

Cantou-se o côro *Wacht auf!* dos *Mestres Cantores* e, em seguida, levantou-se um duplo *hoch* em honra do rei da Baviera e do imperador da Allemanha.

A execução solemne da *Nona Symphonia* teve logar n'essa mesma tarde e foi precedida pela *Kaisermarsch*, que produzio uma sensação enorme. Mas depois da execução da obra prima beethoveniana o enthusiasmo attingiu o delirio. Profundamente commovido, o mestre reportou as ovações para a massa dos seus collaboradores, e communicou que as festas, tão gravemente iniciadas n'aquelle dia, iam ter um risonho fecho com o banquete em que todos os seus fieis se reuniriam d'ali a pouco.

Teve logar esse banquete nas salas do hotel *Sonne*, mas como o local fosse um tanto exiguo, só puderam ali accomodar-se 300 convivas. Os restantes disseminaram-se em mesas supplementares no *Anker* e no *Reichsadler*. No fim da festa, o feliz compositor brindou pelo «admiravel rei da Baviera» dizendo que á sua generosidade se devia a magnificencia d'aquella commemoração, e que o saudava, não para satisfazer um simples compromisso de lealdade, mas por manifestação impreterivel de um sagrado reconhecimento.

MUSICA SYMBOLICA E PHILOSOPHICA

I

A musica descreve sentimentos elementares: a alegria, a dôr; não podendo ser representativa de uma ideia. Sei de *antemão* que tal musica irá descrever a tranquilidade da tarde nos campos, tenho pois uma representação antecipada que a musica desenvolverá; os sons chegam aos meus ouvidos e vão agir no sentido indicado; aqui a ideia é anterior a toda a emotividade.

A marcha funebre do *Crepusculo dos Deuses*, se eu ignorar a acção não fará nascer em mim senão uma profunda tristeza indeterminada; o *allegro* da *Pastoral*, a alegria: outras musicas virão actuar no sentido da calma e do repouso. Desde que sejam dados certos elementos, a imaginação phantasiará mil conjecturas, sendo precisamente n'isto que reside o poder infinito na musica.

«A alegria e a dôr, estes dois estados d'alma, a musica os exprime em todos os graus e isto basta a assegurar-lhe um dominio psychologico quasi ilimitado» (Bellaigue).

Mas a musica por si mesma é impotente a precisar os factos. «A musica, diz Sou-

riau, na realidade não nos faz aperceber senão notas, acordes, melodias e harmonia, em uma palavra musica pura... No entanto que se passará no espirito do ouvinte, quando a obra composta lhe fôr apresentada? Aqui, o movimento psychico opera em sentido inverso. O compositor ia da imagem ao motivo musical: o ouvinte deverá ir do motivo musical á imagem. Ha poucas probabilidades de a encontrar tal como o compositor a concebeu» (Souriau).

A musica é invocadora, tambem é toda suggestão; ella não pode dar senão o despertar da imaginação. Uma imaginação mais ou menos viva, desenvolverá as emoções sentidas após as suas proprias afinidades. Ponhamos pois um principio que a musica não é uma linguagem nitida; que o som não pode ser o signal de nenhuma ideia e que a união da musica e do drama, como nota muito bem Dauriac «implica precisamente a impossibilidade para a musica exprimir a ella só um sentimento determinado e facil a reconhecer». Irei mais longe: esquece-se muito facilmente que nós não fallamos muitas vezes senão por analogia. O exemplo de Dauriac é typico. Se ouço uma pagina symphonica em que ouça as trompas de caça, fanfarras, posso ter a ideia de uma caçada; mas se eu nunca vi uma caçada ou não saiba como as coisas se passam, esta musica não despertará em mim nenhuma ideia semelhante.

Este preambulo é necessario ao que se vae seguir. Nós vamos analysar rapidamente o que entendemos por musica symbolica e philosophica.

***

O symbolo será do dominio da musica? E' certo que as lendas, os mythos symbolicos de ordem geral, claros, puros, simples, podem ser interpretados pela musica; mas o exposto de theorias metaphysicas, de concepções philosophicas não é do dominio musical. O que é musica alegorica? A alegoria, diz Shopenhauer, é uma obra que pretende significar outra coisa que aquella que significa na realidade. Ora se augmentardes a dita alegoria de themas musicaes que serão a alegoria da alegoria, podeis ver a claridade que se espalhará sobre a obra. A arte nunca poderá exprimir uma abstracção metaphysica. H. Saint-Chamberlain diz: «A arte deve restringir-se ao seu papel, para não transtornar o seu natural destino».

Escolheremos alguns exemplos e primeiro Wagner. Sacrificou-se muito ao symbolismo e justifica as palavras de Niestche: «Elle pregou o infinito e collocou á roda d'elle os grandes symbolos; sustem no espaço mais pequeno, uma infinidade de intensões e de subtilezas». Eis um commentario sobre *Tristão e Isolda* por Lichtenberger: «Elles extinguem primeiro n'elles a vida individual, decidem-se ao suicidio. Mas em seguida a morte não querendo nada d'elles, chega, graças aos soffrimentos que os levam a maldizer não só a vida individual, mas toda a existencia possivel, a negar a propria vontade». Ah! quanto comprehendo Saint Saens quando nos disse: «Offerecer ao publico bellezas crueis, servir-lhe um regálo de soffrimentos delicados e de aborrecimentos elevados, não será excessivo? E' uma simples mortificação»!

Diz Geveart: «As personagens do *Annel de Niebelung*, de *Tristão*, do *Parsifal* vivem d'uma existencia transcendental que não pode ser comprehendida pelo geral do publico. As suas almas seguem as convenções ephemeras da philosophia reinante... A orchestra deve commentar a acção, abraçal-a no detalhe psychico. Cada personagem vive com effeito d'uma forma mais intensa na symphonia que sobre a scena. Mas aqui ainda Wagner exige um esforço para que se desvende inteiramente a nós a intimidade do seu drama. O *leit motivo* não pode ser seguido, reconhecido no encadeamento da feitura orchestral senão depois de um estudo, feito antes, na partitura...

Para se comprehender a personagem de Kundry, disse um commentador, é necessario ter-se estudado profundamente todas as antigas theogonias!

Amigo leitor que vos parece? Tendes coragem?!

Continuemos: «A musica, disse Wagner, explica precisamente o que a forma não pode exprimir e o que a razão humana não pode explicar». Não se chega a comprehender estas explicações. Ora, o que é curioso é que d'outro lado, segundo H. Châmberlain, Wagner disse isto: «O poder expressivo da linguagem musical pede um complemento que ella encontrará no poder de caracterisar com nitidez tudo o que um sentimento ou uma emoção podem conter tanto de pessoal como de particular. Este poder não poderá alcançar senão indo á linguagem fallada». Declaro que perante uma tal contradicção o espirito hesita.

«Wagner, disse Saint-Saens, substituiu o drama por uma phraseologia bizarra e uma chamada philosophia».

«Wagner, disse outro commentador, intimou a musica a responder ao eterno por-

quê». Basta saber se a musica cumprirá esta ordem.

Mas deixemos Wagner por um momento; a sua obra parece differente de tudo, porque tudo lhe foi permittido.

No entanto, em vez de drama lyrico, nós consideramos a musica instrumental e sobretudo o poema symphonico, nós vamos ver quanta força e valor irão tomar todos os argumentos. Porque esta suggestão inconsciente da scena falseia todo o juizo estrictamente musical.

Com effeito equivoca-se sobre a significação de tal ou tal passagem, e toda a discussão torna-se desnecessaria e inutil.

(Continúa.)

Trad. de A. P. S.

No salão da Liga Naval realisou-se em a noite de 28 do mez passado um concerto promovido pelo insigne pianista e compositor Alfredo Napoleão dos Santos.

Começou o concerto pela sonata de Beethoven, dedicada a Kreutzer, executada pelo illustre violinista Benetó e ao piano Alfredo Napoleão. A execução foi primorosa, brilhando mais uma vez o talento de Benetó, que foi apreciado o applaudido com a devida justiça.

Nas peças de Schumann, Raff, Mendelssohn e Chopin, o pianista Alfredo Napoleão, patenteou mais uma vez a sua boa technica, sendo muito applaudido.

O distincto amador José Lazarus, nos tres primeiros tempos da *Suite* para piano e flauta, op. 51 de Napoleão, revelou ser flautista bastante apreciavel.

Na 2.ª parte, ouvimos mais uma vez com immenso agrado o sr. Benetó no *Alegro de Concerto*, de Napoleão, recebendo o executante e auctor muitos applausos.

Tornamos a ouvir em varias peças o pianista Alfredo Napoleão, tendo executado pela primeira vez, segundo cremos, uma valsa de concerto, *Diva*, deveras bonita e brilhante.

O concerto terminou pela *Fantasia e 2.ª Polonaise*, op. 59 para piano e orchestra, de Napoleão, uma composição bastante interessante.

A orchestra era composta de distinctos amadores sob a direcção de Benetó, que tocaram brilhantemente.

***

O concerto 10.º da orchestra de Pedro Blanch, realisado em 1 d'este mez, foi com o seguinte programma:

1.ª PARTE — *Celebre septiminío*, de Beethoven; 2.ª PARTE — symphonia o *Novo Múndo*, de Devorack; 3.ª PARTE — *Serenata*, de Moskowsky, *Entrada dos deuses no Walhall*, de Wagner, *1812*, de Tchaikowsky.

***

O concerto realisado no Polyteama no dia 1 do corrente não veio confirmar os nossos prognosticos, quanto á tendencia progressiva de melhoramento de execução, do grupo dirigido pelo sr. David de Souza. Custa-nos bastante não podermos ser agradavel como tanto desejariamos ao sr. David de Souza, a quem não faltam meritos e qualidades excepcionaes para progredir na carreira que com tanto brilho encetou. Se na *Suite* de Grieg a orchestra teve momentos felizes, não ha duvida que nas outras obras que constavam do programma, nem sempre se manteve de fórma a não carecer reparos de todos os ouvintes que sinceramente os queriam apreciar. A obra capital do programma, a quinta symphonia de Beethoven, foi executada sem o claro escuro indicado na partitura e que tanto se lhe torna indispensavel.

A musica de Beethoven póde por acaso ser executada sem a precisão technica que ella exige, que não lhe prejudicará a fórma, mas a que não dispensa de fórma alguma é o rigor na observação das differentes *nuances* que lhes dá vida e definem o caracter. Foi isso que não vimos agora fazer-se e que queremos attribuir á falta d'ensaios, visto o sr. David de Sousa ser um musico bastante distincto e instruido para desconhecer essa parte capital.

Na *Noiva vendida* de Smetana, notou-se logo de principio uma desegualdade frizante no quartetto, estabelecendo uma certa confusão no movimento contrapontado com que a obra é iniciada.

A *aria* em ré de Bach tambem não foi feliz. As differentes articulações que a seu bello prazer toma cada executante, transtornam por completo o caracter da obra. A grande difficuldade que apresenta ao tocador a celebre melodia, está principalmente na sustentação da longa arcada. Vimos com espanto que não só a articu-

lação era por todos mantida egualmente, como se fazia em duas e tres arcadas, e que está marcado para se fazer com uma só. Todos que conhecem a *aria* de Bach podem confirmar o que deixamos dito.

O programma fechou com a *cavalgada* da Walkiria, em que a orchestra se mostrou mais firme e a que deu bastante brilho.

L. C.

***

No domingo, 8, realisou-se no Republica a festa artistica dos professores que compõem a Orchestra Symphonica Portugueza.

N'este concerto tomou parte a sr.ª D. Maria Judice da Costa, a intelligente artista que tão boas recordações nos deixou da sua interpretação da *Gioconda,* ha annos em S. Carlos.

Não é a nossa compatriota uma artista vulgar, tanto pela educação da sua voz como pela instrucção artistica que soube adquirir.

Na *morte de Isolda*, que foi o trecho em que a sr.ª D. Maria Judice se fez ouvir prova ainda a sua boa escola e a forma como comprehendeu essa bella pagina de musica.

A orchestra secundou optimamente a cantora, interpretando a parte symphonica com notavel colorido e perfeição.

A suite de Grieg *Peer Gynt* foi uma das obras que melhor execução teve no concerto de domingo. Todos os numeros mereceram elogiosas referencias, mas a morte *d'Ase* e a dança *d'Anitra* que foram bisadas, attingiram uma perfeição que nos apraz registar.

Infelizmente já não podemos dizer o mesmo da 3.ª symphonia de Beethoven, que, a não ser o primeiro andamento e a marcha funebre, deixou bastante a desejar.

No *Scherzo* houve occasião de apreciar os meritos do quartetto de corda e a segurança com que o sr. Blanch tem a sua orchestra na mão, mas as trompas vieram *gater* o bom resultado que podia ter a obra.

O sr. Blanch incluiu n'este programma a *Scène de ballet* de Beriot executada por todos os primeiros violinos. E' esta obra uma peça de virtuosidade e que ha uns bons trinta annos faria as delicias de todos os violinistas amadores e dos seus ouvintes. Hoje é uma peça perfeitamente *demodé* e que não tem nada que a recomende. Estamos certos que em nenhum concerto sério se inclue a *scène de ballet* mesmo quando sirva para mostrar a technica dos violinos d'uma orchestra.

O concerto fechou com a abertura do *Tannhaüser*, que como de costume obteve uma execução apreciavel.

L. C.

***

O concerto d'orchestra realisado no *Polyteama,* o 15.º da serie, realisado no domin-

Hortence Fontana

No numero passado referimo-nos a esta nova cantora portugueza, discipula da illustre professora de canto Eugenia Mantelli. Hoje publicamos o seu retrato na «Michaela» da «Carmen», papel com que fez a sua estreia na carreira lyrica.

go, 8, foi bastante interessante. Alem de peças já executadas, como a *4.ª symphonia* de Glasonnow, o *Rigodon*, de Rameau, e a *Rienzi*, de Wagner, tivemos em primeiras audições duas obrasinhas lyricas de Grieg, *Uma noite na montanha* e *Berceuse*, que foram bem tocadas, merecendo especial mensão os solos de oboé, por Wenceslau Pinto, distincto artista; o *Carnaval romano*, de Berlioz, obra bastante interessante de orchestração, que foi tocada com relevo; um sublime *Minuete* de Beethoven, que teve as honras de *bis*, e que David de Souza dirigiu com rara delicadeza, e finalmente essa lindissima *ouverture* de Lalo do *Rei d'Ys*, que foi brilhantemente executada, recebendo no final o sr. David de Souza uma grande ovação. O sr. Manoel Silva no *cello* e Wenceslau Pinto no *oboé*, mereceram fartos applausos.

O theatro tinha uma grande enchente.

***

Os concertos no Porto continuam com raro brilhantismo, como poderemos ver pelas seguintes notas: em casa do sr. Correia Pinto, devotado amador de musica, houve uma sessão musical dedicada a Beethoven, O sr. Eduardo Pimenta fez uma pequena palestra sobre o grande genio musical, terminando pelas seguintes palavras:

«.... .....

Ninguem como Beethoven affirmou esses dois grandes principios: o da autoridade e o da liberdade; e assim elle pôde congraçar n'um abraço amoroso a musica pura e a musica do theatro pelo principio da melodia continua e plastica do *leit-motiv*.

O didatismo musical foi para Beethoven consciencia artistica; e é por isso que passando os confins da humanidade se envolve na pura luz dos imortaes.

«Elle bebeu a liberdade no seio da natureza, palmilhando um caminho que será no dobrar dos seculos não a aspera estrada da sua vida, mas uma alcatifa de rosas.

E quando a morte chegou, pareceu que um rejuvenescimento se produzia.

Ao sol claro e limpido seguiu-se o furor da tempestade. Como Prometheu, na scena final sentiu as furias da natureza. Ribomba o écco surdo do trovão e sobre a brancura deslumbrante da neve fulgura illuminando ao mesmo tempo o rosto do deus a falarica incendiada do raio.

O heroe agrilhoado ao leito do soffrimento ergue-se n'um ultimo esforço, cerra o punho, n'uma attitude provocante e cae, com o olhar embaciado e as palpebras entreabertas, nos almofadões da cama. Morre deslumbrado por uma vizão celeste; arrebatam-lhe a alma as azas de fogo que palpitam em clarões sinistros na amplidão do ceu.»

***

No salão *Bechstein* a nossa conhecida pianista Angelique de Beer deu um recital com obras de Grieg, Brahms, Saint Saens, Chopin, etc., tendo sido seu collaborador o eximio pianista Raimundo de Macedo.

***

Os concertos classicos em *Passos Manuel* continuam chamando enorme concorrencia n'elles tomam agora parte o primeiro premio do Conservatorio de Paris Gabriel Jaudim que executou com muitos applausos a *Sonata Pathetica* de Beethoven. Em honra d'este pianista francez o *Atheneu Commercial* offereceu-lhe um concerto em que tomaram parte: Nicolino Milano, J. Caseaux, Anedda e Hosdrubal Godinho. Jaudim executou as seguintes peças: *Choral* de Bach, *5.º nocturno* de Chopin, *Balada em sol menor*, *Au soir* de Schumann, *6.ª rapsodia* de Liszt, *Nocturno* de Leriabein para a mão esquerda, *Etincelles* de Moscowsky, *Causerie sous bois* de Pugno, *Fileuse* de Godard e *Grande valsa de concerto* de Diemer.

***

No theatro *Apollo Terrasse*, organisou-se uma festa de *canções populares portuguezas*, devida aos esforços de Augusto Soares e maestre Cruz Braz.

***

Na casa Mello Abreu, houve um bello concerto de musica de camara, tomando parte D. Laura Barbosa, D. Maria Thereza Pinheiro e os srs. B. Moreira de Sé, Fernando Moreira de Sá e José Gouveia. O programma marcava um andamento do 2.º *quartetto* op. 20 de Glière, o *quartetto* op. 18 n.º 2 de Reethoven, e o *trio* em si menor op. 49 de Mendelssohn. Para o proximo concerto annuncia-se o *allegro moderato do quartetto para instrumentos de corda*, de Ravel, *quartetto* n.º 11 de Beethoven, *quartetto* op. 41 de Schumann.

***

No *Passos Manuel* vão-se realisar concertos por celebridades, estando contratadas as seguintes artistas: Tina Lerner, pianista russa, Hilda Roosevelt, cantora americana, sobrinha do ex-presidente, Aussenac, notavel pianista.

PORTUGAL

Por se achar ainda bastante doente o nosso querido amigo e illustre escriptor sr. Affonso Vargas, temos que suspender temporariamente a sua secção *Cartas a uma senhora* que eram publicadas nos numeros de 15. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

***

Para o *Colyseu dos Recreios* estam escripturados os seguintes artistas que farão parte da companhia lyrica que se estreia provavelmente em sabbado de Alleluia. *Directores d'orchestra*: Sebastiano Rafar e Amedeo Ferrer; *sopranos:* Giulia Bari, Amalia de Roma, Rachele Ferrer, Hariclea Darclée (recitas extraordinarias); *Meios sopranos:* Dolores Frau, Rosalia Pangrazi; *tenores,* Alfredo Cecchi, Luigi Canalda, M. Mulleres, G. Eliseo, Mario Sanetti: *Barytonos,* De Marco, C. Mangeri, A. Mascarenhas; *Baixos:* G. Sorgi, Miracler.

Consta que virá o maestro Saint-Saens para reger a sua opera *Samsão e Dalila.*

A cantora Darclée tão conhecida do nosso S. Carlos, quando ella estava no auge da sua carreira lyrica, cantará no *Colyseu,* a *Tosca* e a *Manon* de Massenet.

Dizem que se cantará pela primeira vez n'este theatro a *Damnação do Fausto* de Berlioz.

***

A cantora Cesarina Lyra cantará brevemente no Polyteama em um dos concertos a aria da *Michaela* da *Carmen* com orchestra.

***

O distincto artista Theophilo Saguer primeiro trompa da orchestra do Theatro da Trindade acaba de adquirir na casa americana C. G. Coun uma trompa fanceza de pistons, ultima creação da referida casa, a qual nos dizem ser absolutamente perfeita em acabamento, timbre e afinação.

***

Falla-se que brevemente será deitado a baixo um predio defronte d'um conhecido theatro, para ser construido um animatographo que ficará um dos mais luxuosos da nossa capital.

***

O illustre compositor sr. João Arroyo concluiu outro *Poema symphonico* que será provavelmente executado ainda esta epoca no Polyteama pela orchestra David de Souza.

***

Breve sahirá o livro *Cantigas da minha terra,* versos de João Maria Ferreira, musica de Thomaz Borba.

***

O distinco pianista Rey Colaço parte brevemente para o norte em *tournée* artistica com suas Ex.mas filhas.

***

A *Tuna Commercial* realisa a sua festa artistica no dia 2 de abril.

***

No proximo dia 26, no Salão do Conservatorio o novel cantor Antonio Nobre realisa um concerto, offerecido á colonia Brasileira: o programma está sendo elaborado com o maximo criterio.

***

O nosso amigo e conhecido escriptor Alfredo Pinto (Sacavem) acaba de receber uma justa homenagem ao seu amor ao trabalho. A importante academia de lettras *Arcadia de Roma,* apoz votação unanime e leitura dos seus livros, acaba de o nomear *membro da Arcadia.* A esta distincção, enviamos ao nosso amigo sinceros parabens.

***

Acabamos de receber a noticia que o sr. Raul de Lacerda, discipulo de *Madame* Mantelli fez a sua estreia em Italia no papel de tenor da opera *Baile de Mascaras* com grande agrado. Os nossos parabens a *Madame* Mantelli.

***

O jornal *Pácotilha* de Maranhão de 28 de janeiro passado refere-se ao concerto dado

n'esta cidade pela nossa compatriota Adelina Rosenstok. Em obras de Chopin, Scarlati, Saint-Saens e Moscowsky, a nossa distincta pianista foi alvo de grandes applausos. Este jornal tece-lhe os mais rasgados ellogios.

ESTRANGEIRO

O Papa Pio X está-se dedicando á musica nas suas horas vagas. Assim escreveu a lettra e a musica para um motete liturgico a quatro vozes que deverá ser cantado na sua capela particular no dia de S. José. O nosso conhecido abbade Perosi, acha-o um trabalho de melodia inspirada.

***

Acaba de ser cantada com exito no theatro da opera de Monte Carlo mais uma opera posthuma de Massenet. Chama-se *Cleopatra*, em quatro quadros sobre um libretto de Louis Payen. O assumpto é baseado como era de esperar sobre os amores da rainha do Egypto com Marco Antonio.

No proprio dia da representação, de manhã, foi inaugurado um busto do glorioso compositor devido ao esculptor Bernstamm. Uma orchestra sob a direcção do maestro Jehin executou o *hymno monegasque* e a *Marselhesa* e córos dirigidos por Viollet cantaram a *Marcha Solemne*.

***

Tiarko Richepin, filho de Jean Richepin, acaba de apresentar a sua primeira peça como compositor; é uma opera comica com lettra de Rosemonde Gerard, mulher de Rostand, e de seu filho Maurice Rostand chama-se *La Marchande d'Allumettes*. Foi cantada na Opera Comica com grande successo.

***

Vae ser erigido em Nuremberg d'aqui a mezes um monumento a Beethoven, do esculptor Conrad Roth.

***

A revista *Frank furter Zeitong* publicou agora uma noticia inedita escripta por Wagner para a *mise-en-scene* do seu *Lohengrin* em Weimar e que era desconhecida até agora.

***

A primeira apresentação da nova opera de Feliz Weingartner *Cain e Abel* terá lugar a 17 de maio em Dormestadt sob a direcção do auctor.

***

Arnold Schonberg terminou agora uma opera sobre a *Seraphita* de Balzac.

***

No theatro *Scala* de Milão, agradou muito uma opera de Antonio Smareglia, *Abisso*, sendo a protagonista a cantora Poli-Randaccio.

***

O distincto artista portuguez Francisco de Andrade acaba de chegar a Berlim, apoz uma *tournée* artistica pela Allemanha.

***

No *Real* de Madrid, cantaram-se ultimamente as seguintes operas: *Huguenottes* com Galli-Curci, Gagliardi, Cisneros, Palet, Aineto, Borghese e Mansueto; *Othelo* com Chiodo, Fitziu e Aineto; *Lohengrin*, com Fitziu, Cisneros, Palet, Aineto e Torres de Luna; e *Rigoletto*, com Sammarco, Palet, Galli-Curci.

***

No theatro Prince de Madrid acaba de se cantar a grande zarzuella *Golondrinas* de Usandizagal, novel maestro, cujo successo foi tão brilhante como ha muito tempo não ha memoria na capital de Hespanha! São enchentes todas as noites e os lugares por altos preços.

***

O notavel maestro Toscanini dirigiu agora na *Opera* de Nova-York os *Mestres cantores* com raro brilhantismo.

***

Os larapios entraram no theatro *Biondo* de Palermo roubando os fatos do barytono Bonini e do tenor Ballin.

***

Livros novos: Luis Millet, *El Canto popular religios*, Habenezer, *Luigi Cherubini*, Curzon, *Mozart*, Fauconnet, *L'esthetique de Scopenhauer*, Prunéres, *Le Ballet de cour en France avant Benserade e Lully*, Parigi, *La nouvelle critique musicale italienne*, Ergo, *Uber Wagner's Harmonik und Melodik*.